

17

Itaú Private Bank

itaú

abr/24

Tempo de leitura
6 min



The Weekly Globe



Sete assuntos
importantes debatidos
no encontro do FMI



Gina Baccelli
Economista-chefe
gina.baccelli@itau-unibanco.com.br



Resumo

Está acontecendo mais um encontro do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, que reúne alguns dos maiores formuladores de política do mundo e um seleto grupo de investidores em discussões importantes sobre o cenário macroeconômico global. Neste artigo, trazemos mais detalhes dos principais assuntos em pauta nas reuniões que participamos.

Nesta semana, estou em Washington DC, nos Estados Unidos, para participar do encontro de primavera do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. Essas reuniões são sempre uma oportunidade de entender as principais preocupações e discussões dos formuladores de política econômica e dos investidores. A seguir, você confere algumas das minhas percepções e mais detalhes dos principais assuntos que têm sido debatidos.

Atividade econômica americana

As surpresas positivas com atividade econômica continuam, com os dados de março confirmando que o crescimento foi forte no primeiro trimestre. O impulso positivo deve continuar no 2T24. No entanto, se a piora das condições financeiras registrada nas últimas semanas se intensificar, pode colocar algum risco de baixa adiante.

Preocupação com a inflação

A inflação dos últimos meses surpreendeu a todos aqui, que esperavam números mais baixos em março. Os dados mostram que a desinflação parou ou pelo menos perdeu muito ímpeto em um nível ainda elevado no acumulado em 12 meses.

A esperança é que os números mais altos ainda sejam fruto de sazonalidade residual do primeiro trimestre ou que estejam pressionados por fatores não persistentes, como aumento no custo de seguro de automóveis.

A percepção vinda de empresas do setor não financeiro é semelhante, com relatos de que o movimento de desinflação parou em alguns setores. Algumas companhias sugerem uma nova aceleração de preços, especialmente em serviços.

Houve destaque, também, para o fato de que a maior parte das empresas estão fazendo algum tipo de realocação da produção para fora da China, e a indicação foi que produzir fora da China é muito mais caro e pode pressionar os preços ao consumidor mais à frente.

Além disso, há uma discussão sobre a continuidade da deflação dos preços na China, se ela poderia ajudar no controle de inflação nos EUA. O consenso é que, por enquanto, o efeito é marginal. As leituras de inflação ao produtor indicam que o movimento mais forte de queda nos preços de bens já terminou. Deve haver mais queda em preços de automóveis, mas apenas nisso.

Por fim, há grande expectativa com a inflação de abril. Se vier elevada novamente, a hipótese de reaceleração vai ganhar força.

Próximos passos do Federal Reserve

O desempenho melhor da atividade junto com a inflação surpreendendo para cima postergou a expectativa de queda de juros. Depois do discurso do Jerome Powell na terça-feira, ficou mais claro que os números de inflação precisam melhorar muito para permitir queda de juros.

As projeções de corte mudaram para setembro ou dezembro, com menos quedas neste ano do que o sinalizado pelo comitê de política monetária. A expectativa é que em junho, quando as projeções são atualizadas, o comitê também reduza os cortes previstos neste ano (provavelmente de três para dois).

Além disso, a discussão sobre taxa de equilíbrio caminha para aceitar que ela aumentou, pelo menos no curto prazo. A taxa terminal de juros subiu no mercado futuro, confirmando que o mercado não vê mais espaço para grandes cortes de juros neste ano.

Eleição nos EUA

Existe alto nível de incerteza quanto ao vencedor da disputa. As pesquisas estão empatadas, mas possuem pouco poder de predição a esta altura.

O ex-presidente Donald Trump apresenta fatores detratores, especialmente de comportamento e processos legais. Já Joe Biden tem como pontos a seu favor a economia forte e algumas pautas sociais, como o aborto. Por outro lado, questões como imigração e sua idade são vistas como pontos fracos.

As percepções sugerem que um governo Biden implicaria uma manutenção de trajetória, especialmente se ele não conseguir a maioria no Congresso, como parece ser o caso. Trump, por outro lado, teria controle do Congresso, o que poderia resultar em uma política fiscal mais expansionista. Existe elevado temor quanto a aumento de tarifas, que, se acontecer da forma como vem sendo defendido, poderia resultar em adicionais pressões inflacionárias. Tem também o maior controle da imigração, que pode pressionar o mercado de trabalho. Assim, a princípio, o Fed teria menos espaço para cortar juros em um governo Trump.

Cenário geopolítico

Há um certo consenso de que não interessa a ninguém uma escalada na guerra no Oriente Médio. O imprevisível pode vir do comportamento de Israel, em meio ao aumento da percepção de que a guerra é para defender a existência do país.

A visão é que o preço de petróleo é o canal de transmissão para a economia global. A alta recente ainda é manejável, porém, se subir além do preço atual pode impactar a inflação global de forma mais significativa. O fato de que há grande capacidade ociosa no sistema (5/6 milhões de barris) afasta o risco de explosão de preços, em um cenário em que a Arábia Saudita (onde está grande parte da capacidade ociosa) quer defender seu market share e evitar que novos produtores entrem no mercado.

Dólar

A percepção de dólar forte continua, especialmente porque a Europa e outros mercados desenvolvidos devem cortar juros antes dos Estados Unidos. Os mercados emergentes são os grandes afetados, com limites a quedas maiores nos juros vindas das pressões nas taxas de câmbio.

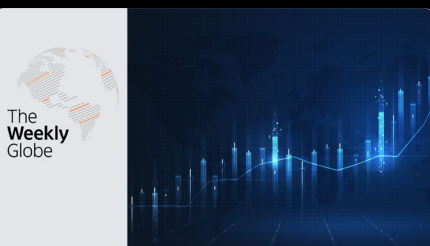
Brasil

Não observei grande otimismo com Brasil. Há pouca preocupação com o fiscal enquanto houver crescimento melhor. O Real tem sido pressionado junto com outras moedas de mercados emergentes, podendo bater R\$ 5,50 (o que não seria surpresa). Muitos analistas têm revisado a taxa terminal da Selic para cima, mas não está claro o que irá acontecer se a inflação continuar surpreendendo positivamente.

Nossas conclusões

- A atividade econômica americana surpreendeu por sua resiliência no primeiro trimestre. Por outro lado, há dúvidas quanto ao processo de desinflação, que perdeu ímpeto em patamar elevado.
- O consenso é que com os dados atuais o Federal Reserve não tem a confiança necessária para iniciar o processo de corte nos juros. Na próxima atualização, em junho, é provável que as autoridades reduzam suas projeções de corte de juros previstos para 2024.
- Há elevado nível de incerteza quanto ao resultado da eleição presidencial americana, com as pesquisas atualmente empatadas.
- Há certo consenso de que não interessa a ninguém uma escalada no conflito no Oriente Médio. O preço do petróleo é visto como o principal canal de transmissão para a economia global, com possíveis impactos inflacionários.
- A percepção de dólar forte continua, o que pode continuar pressionando as demais moedas, especialmente as de mercados emergentes.

Leia
também



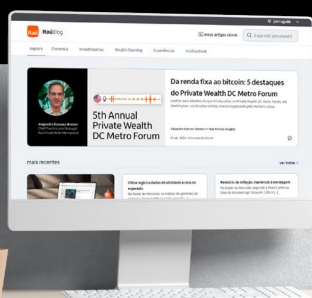
**Evolução do cenário econômico
no primeiro trimestre do ano**

 [acessar relatório](#)



**Após o recuo no início do ano, o
que esperamos para o Ibovespa?**

 [acessar relatório](#)



Este e muitos outros conteúdos
you find in one place

[ACESSE O PRIVATE INSIGHTS](#)

ITAUPRIVATEBANK.COM

O que achou deste conteúdo?



Informações relevantes



Este material foi preparado pelo Banco Itaú International e disponibilizado pelo Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este documento contém informações obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Itaú International e reproduzidas no todo ou em parte e na forma original ou modificada. Ele está sendo fornecido apenas para fins informativos e não pretende ser uma recomendação ou oferta para um produto, serviço ou opinião legal.

Este relatório não deve ser considerado um relatório de análise para os fins da regulamentação que dispõe sobre a atividade de analista de valores mobiliários.

Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem a precisão das informações contidas neste material e não são responsáveis por quaisquer danos diretos ou indiretos que possam resultar do uso deste material e de seu conteúdo. Este documento e qualquer informação relacionada a ele são fornecidos com a condição de que sejam estritamente confidenciais e que nenhuma responsabilidade ou obrigação relacionada a ele se vincule ao Banco Itaú International, ao Itaú Unibanco ou a qualquer de seus executivos, funcionários ou agentes.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem que essas informações sejam atuais e não tem obrigação de atualizá-las no futuro.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco se reservam o direito de alterar ou excluir qualquer parte das informações aqui contidas sem aviso prévio.

Este documento não leva em consideração objetivos individuais de investimento, condição financeira ou necessidades dos investidores. As informações contidas no documento não devem, em circunstância alguma, por si só, constituir fundamento para qualquer decisão de investimento. Além disso, não exclui nem substitui a análise que deve ser realizada por qualquer investidor antes de tomar uma decisão de investimento. Nem as informações nem as opiniões aqui expressas constituem uma oferta ou convite para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou produtos de investimento.

Os investidores devem procurar consultoria financeira tributária jurídica e/ou contábil independente, conforme o caso, antes de tomar qualquer decisão de investimento com base nas informações aqui contidas. As decisões de investimento só devem ser tomadas após a compreensão dos riscos envolvidos, a análise dos objetivos pessoais e a leitura cuidadosa do material de vendas e outros documentos relacionados ao investimento desejado.

As contas mantidas no Banco Itaú International são regidas pelos termos e condições específicos sob a jurisdição dos Estados Unidos da América.

Este documento e qualquer informação fornecida em conexão com este documento são estritamente confidenciais e não podem ser reproduzidos ou redistribuídos a terceiros sem o consentimento expresso por escrito do Banco Itaú International ou do Itaú Unibanco.